

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

O primeiro dia de aula de dona Furquim

- A partir de hoje, em todas as aulas, vocês me tragam um pequeno texto livre. Uma história qualquer que tenha acontecido no dia-a-dia. Dez linhas. Não é necessário mais que dez linhas. Entenderam?

A classe inteira ficou encarando dona Furquim como se ela fosse a mulher-maravilha. Será que Furquim estava caçoando da gente?

- Dez linhas do quê, professora?

Dona Furquim estava acabando de apanhar os livros de cima da mesa. Virou-se e repetiu, como se estivesse dizendo algo que nós deveríamos saber de cor:

- Vamos contar por escrito as coisas que acontecem todos os dias. O cotidiano de cada um. Mesmo que pareça um fato sem importância, Façam de conta que é uma brincadeira. Em casa, vocês arranjam um tempinho, passem para o papel um pouco da vida. Tanta coisa, não é mesmo? Sempre acontece tanta coisa na vida da gente!

Depois da aula geralmente a turma gostava de atirar bolotas de papel uns nos outros. Nesse dia ninguém atirou bolota em ninguém. Maria Clara de Ovo continuava coçando o dedo. O Neto cismou de perguntar se era para fazer a redação a tinta ou a lápis. Soara o sinal, Dona Furquim ia saindo:

- À vontade. Tanto faz a tinta ou a lápis.

Assim foi o primeiro dia de aula de dona Furquim. Ela nunca fez questão das coisas muito na ponta da língua. Gostava de dizer que é bom aprender para a vida. Como se aprende a andar. Foi por causa de dona Furquim que desse dia em diante passei a rabiscar coisas que aconteciam em minha vida. Enchi um caderno de redação e depois outro caderno de redação. Isto que estou contando aqui não passa de folhas soltas desses cadernos. No passar a limpo, procurei emendar os erros que dona Furquim havia corrigido. Emendei os erros, mas não modifiquei os fatos.

Laurenço Diaféria

Interpretação de texto

1) Qual o título do texto?

R. O primeiro dia de aula de dona Furquim.

2) O que dona Furquim pediu para os alunos levarem todos os dias?

R. Um pequeno texto livre.

3) O que eles deviam escrever nesse texto?

R. Coisas que acontecem todos os dias no cotidiano.

4) O que Neto cismou de perguntar?

R. Se era pra fazer à redação a tinta ou a lápis.

5) Do que dona Furquim nunca fez questão?

R. Das coisas muito na ponta da língua.